

# COMEDIA NOVA

## INTITULADA

# LATINO NA SCITIA,

## INTERLOCUTORES.

*Latino Rey da Scitia.*  
*Helono, Grande da Scitia.*  
*Marthezta, filha de Latino.*  
*Dario Rei da Persia.*

*Clemene, filha Cyro Persiana.*  
*Magabazo, Capitão de Dario.*  
*Soldador Persas.*  
*Soldados Scitas.*



### ACTO I. MUTAÇÃO I.

Campo, vista de abarracamento dos Persianos, alfanges por terra, caixas, Soldados dormindo: huma ponte, que passa por cima do Rio Istro, irá sahindo o Sol.

### SCENA I.

*Sabe Magabazo, e Soldados Persianos.*

**M**ag. Descuido fatal em que vos vejo, despertai, despertai Persas infames, e vinde restaurar com vossas vidas a vossa mesma honra, o vosso sangue. Os Scitas já se acclamaõ vencedores entre os Persas na horrivel mortandade; para ser seu triumpho mais luzido lhe serve o nosso Rei de maior auge. Entre os Scitas Dario he prizonheiro; sentirá do inimigo os vis ultrages; e para mais affronta, injuria nossa os pezados grilhoens talvez arraste.

Voltareis para a Patria fugitivos? Com que valor, dizei; com que semblante haveis ser menesgeiros de hum successo a todo o vosso esforço indesculpavel? Saiba a Patria dos miseros estragos; Chore a perda fatal do infausto lance; mas se a ver chega os filhos fugitivos esperança não tem, que se restaure. Vamos, Persas, armai-vos de constancia, restaurai de Dario a liberdade, com esforço entregai as vossas vidas; mas o sangue dos Scitas se derrame. ver escrito quizera em vossos olhos.

A

da



Comedia nova

da vingança hum leltreiro formidavel,  
de espanto que servisse aos inimigos;  
de lembrança á feliz posteridade.

Mas ao longe tumultos se divizão

*Olhando para a ponte.*

de gente armada, Perfas são nos trages:  
ehega a tempo oportuno este socorro?

SCENA II.

*Ao longe da ponte apparece Clemene acompanhada de Soldados Perfas, e em chegando ao fim da ponte, diz:*

*Clem.* **D** Onde está, Magabazo, o Rei Dario?  
com elle fallar quero, e não estraihes  
o ver de Cyro a filha disfarçada.

Muito pôde o amor n'hum peito amante:  
pertendo o falço ver, quero insultallo

por triste dezafogo a meus pezares.

Eu sei, que de Latino a filha busca  
saltando-me á firmeza (oh duro lance?)

e porque este lha nega, as armias move,

a meu peito entregando vis ultrages;

donde está me declara, este ateivozo?

*Mag.* Senhora... que direi? ... oh Deoses?  
Sabe...

*Quê Dario...*

*Mag.* Por que timorato fallas?

Perdo a vida? (mizero combate!)

*Mag.* Não, Clemene, porém he prizonheiro:

a forte nos tem sido abominavel;

de mil Perfas cubertos estão os campos

o sangue a rios corre pelos valles,

ganhando-nos os Scitas as victorias

á custa de huma perda incomparavel.

A livrar a Dario nesta empreza

por entre esquadroens (com valor grande)

dos barbaros Scitas fui: e este empenho

póde ser, póde ser, senão frustrasse,

Se tu ardente Febo, que illuminas

as luzes detivesses hum instante.

*Clem.* E que esperais, ó Perfas na detença,

que não ides intrépidos, constantes

ao inimigo render honrozias vidas,

ou vosso Rei livrar de tanto infame?

*Mag.* A esta empreza caminho resolutivo;  
e será para os Scitas este alfange  
raio ardente, que á cinzas os reduza.

*Clem.* E deixa; que por gloria te acompanhe.

*Mag.* Não te exponhas, Senhora, ao fatal risco.

*Clem.* Eu sou mulher; porem não sou cobarde.

*Mag.* Repara, que são debeis tuas forças.

*Clem.* A razão muitas vezes vencer sabe.

Ah! vamos, Magabazo; vamos, Perfas,

a demóra nos he delicto grave;

e ve pois que á empreza mais preciza

a ella corre, o que nobre quer mostrar-se;

Ganhem os Scitas, ganhem mil victorias

á custa só da nossa infelicidade;

mas não seja o temor, quem lhas entregue,

nem a fuga cruel, quem lhas realce:

vencer pela opulencia dos soldados

sim he gloria, porém não he vantagem,

e com poucos vencer grandes tumultos

he do esforço brazaõ, que a fama aplaude.

*Mag.* Para esta empreza os soldados estão  
promptos.

*Clem.* Se no passado encontro vis, cobardes,

vos poderão chamar os inimigos,

fazei-lhe desmentir neste combate

as vozes, que servirão de deshonra

a toda a Persia, a todo o vosso sangue.

Animai, animai os nobres peitos,

se de nobres quereis, que vos aclamem,

não temais do inimigo o poder forte,

nem os golpes dos seus duros alfanges,

se quando á nova empreza hum rijo escudo

neste peito levais, que vos ampare. *Vão-se.*

MUTACÃO II.

Vista de Bosque.

SCENA III.

*Sabem Helizo, Latino, e Martezia.*

*Hel.* **E** Sfes nobres applausos, com que ex-  
altas

a meu peito, Senhor, puro os venero,

porém vê, que esta acção sendo força

não

não deve ter nenhum merecimento.

O sangue destimido, que me anima,  
o amor da Patria, o teu mando supremo  
a meu braço inspiraõ riço esforço,  
humilhando a taõ barbaros intentos,  
trazendo por despojo da victoria  
o tronco principal do crime horrendo.

Lat. Heiino valerozo, esta ventura,  
que benigno concedes a meu peito,  
e contemplo maior, de mais grandezza,  
que o meu Throno, que a Purpura, que  
Sceptro.

Com que glorias verei o vil infame,  
perturbador do meu feliz socego,  
ruina dos meus povos nos estragos,  
que em dilatados campos triste vejo:  
já chora a triste Mãe do filho a perda,  
e já o velho anciao ouvindo os eccos  
de tanto estrago horrivel dos parentes  
começa a desmaiar seu brando alento.

O esforçado pastor já deixa o gado,  
por esgrimir no campo o duro ferro:  
O lavrador o campo não semeia,  
sentindo a falta todos de alimento.  
Castigar se preciza este tiranno;  
firva Dario pois de hum vil objecto  
ao furor, que os estragos nos convida  
de tanta imagem sinebre que vemos.  
A meus olhos se apresse chegue o ingrato,  
esse monstro da Persia, esse soberbo,  
para a sentença ouvir da culpa injusta,  
com que ultrajou dos Scitas o respeito:  
a Persia tema, Athenas, tema a Grecia  
do meu robusto esforço os movimentos,  
e leão nos estragos de Dario  
da sua infelicidade o vil letreiro.

Hei. Vem Dario, Senhor.

Mart. Eu me retiro.

Lat. Espera, adonde váz? Que vejas quero.

O semblante de quem de honras queria  
gozar na tua mão o privilegio.

Mart. Por minha desventura affás não goza  
de meu peito fiel puros extremos,  
com que fina adorava as suas luzes,  
quando depois que o vi n'alma as con-  
ferro.

á parte.

SCENA IV.

Sale Dario prezado entre Soldados Scittis.

Dario **A** Qui Latino estou, porém reflecte  
que engano deve ser o que estás  
vendo

se quando as vis cadeas nos meus bra-  
ços

de quem sou, te não dáõ conhecimento,  
sou Dario, mas não o Rei Dario,  
que se do sacro nome inda me lembro  
farei estas correntes, que me opprimem,  
consequências fataes de teus tormentos.  
Qual Leão em mim vês, que aprezio-  
nado

mais furores respira, mais incendios;  
e teme ao vélo solto em ti pertenda  
as garras enfocar em ira accezo.

Lat. Como Rei, não te estimo, se a me-  
moria

da imprudente acção tua me faz certo;  
e não deverei crer que he soberano,  
quem se engolfa em traidores pensamen-  
tos.

Nas armas que moveste; que intentaste?  
A Scitia destruir? Roubar meu Sceptro?  
se n veres por defeza aos inimigos,  
que muros tem de bronze em notios pei-  
tos?

Pois tu agora os viste entre os estragos  
dos mesmos Persas teus, dos teus guer-  
reiros.

chora o damno infeliz, o damno sente,  
e culpa as ruinas tuas nos teus erros.

Dar. Tu julgas, deshumano, que motivos  
á vingança, que fulminava o peito,  
não tinha hum coração de hum sobe-  
rano?

se da Princeza o real prometimento  
lhe tinhas feito, e barbaro lha negas,  
quem he logo o traidor? Quem he o  
soberbo?

La.. Querias por espoza te entregassé,

4  
a minha chara filha; em fim sabendo,  
que tu de Ciro a filha pretendias?  
Depois de tanto ultrage, intentas fero  
de escandalo servindo ao mundo todo  
na tua occulta guerra o meu despenho?  
*Mart.* Deixa, Senhor, deixa ao vil ingrato  
o dezengano dar aos seus projectos,  
e nas vozes a minha queixa espalhe,  
que occulta na minha alma vive á tem-  
pos.

*Lat.* Antes pois que da morte; quem me  
offende,

Sinta o golpe fatal, ouça primeiro  
na tua pura voz o seu castigo  
por sua enorme culpa o teu desprezo.

*Mart.* Que desprezo maior, que mais in-  
juria

que fugir dos seus olhos por não vê-lo;  
porque a ira, e o amor que me com-  
batem

solitaria só ter posso socego. *Vai-se.*

*Dar.* Extingue-me, cruel, a infausta vida,  
não sirva aos olhos teus de vil objecto;  
satisfaze em matar-me aos teus rancores,  
que eu na vida, que perco, a vida te-  
nho.

*Lat.* Por vós, soldados, seja conduzido  
este infame ao Real acampamento,  
e prezo aos lenhos vis receba os golpes  
das setas, que disparem meus guerreiros.

Vejaõ os olhos meus o duro estrago,  
de quem buscou estragos louco, e ceço,  
e seja o castigar tambem virtude,  
que possa desterrar cruéis intentos.

Não conte o mundo, não, que os atre-  
vidos

tem numero maior, que os justos re-  
ctos,

que se as traçoens mais fossem, que as  
virtudes

ninguem podia achar amigo certo.

Prepara-te, ó cruel, chama a constancia,  
(quando julgo saltar-te o sofrimento)  
para veres do teu delicto enorme

o tragico theatro, infame, horrendo.  
Piedade em mim não ha, porém justiça,  
se de ser justo Rei a gloria tenho.

Em tua morte, dando aos mãos avizo  
ficando o teu cadáver por exemplo. *Vai-se.*

*Dar.* Não blazones, Latino, não blazones  
nos pezares, que mizero experimento,  
que o edeficio por ser muito elevado  
á ruina maior vive fogueito.

*Hel.* Humilha-te Dario, se á piedade  
mover queres aquelle rijo aspecto,  
e não julgues os Scitas sabõ penhacos;  
que mover senão sabãõ aos lamentos.

*Dar.* Piedade hum Rei pedir? Oh? Como  
ignoras

qual esplendor do nome merecemos;  
que se o fouberas terias por delictos,  
o que inculcas por teus justos conselhos.

*Hel.* Mas vê que esse esplendor que pos-  
suías,

mil sombras lhe escurecem seus luzeiros.

*Dar.* Por mais nuvens, que ao Sol ligeiras  
corraõ,

mui debalde se atrevem a escurecê-lo:  
assim ao esplendor da Magestade  
nada abater lhe pôde o luzimento.

*Hel.* A soberba nos peitos venturozos  
he delicto, que offende o mundo inteiro;

e nos peitos ás penas costumados  
he delicto maior, he maior erro.

Desprezado te vês da chara esposa,  
quando a mim só dedica os seus affe-  
ctos,

que te resta perder? a infausta vida?  
á hora de a perderes vem correndo.

*Dar.* Não queiras augmentar a minha in-  
juria,

saltando-me á decencia do respeito  
nas vozes que articulas, imprudente.

Se desgraçado sou, eu não me queixo  
dos viventes, porém da minha sorte,

quando vejo me entrega o sofrimento  
para competidor tão vil, indigno

meu peito supportar: ( ah fado adver-  
so! )

saltava-me soffrer mais esta injuria :  
 para ver sem lemite os meus tromentos.  
*Hel.* Oh lá Scitas , á morte conduzido  
 seja o reo , que prezente aos olhos te-  
 mos :  
 no breve em que os estragos lhe pro-  
 curo ,  
 contemple o meu rigor , e o seu despe-  
 nho.

*Dar.* Esse grande valor por certo he digno  
 Com ironia.

de hum nobre coração de heróe excelso :  
 Te infureces com quem armas não goza ?  
 he bem , que a fama cante os teus pro-  
 gressos.

*Hel.* Ignoras quem eu sou ? Qual he meu  
 brio ?

comigo não mediste em campo o ferro ?

*Dar.* Eu ?

*Hel.* Sim : como o duvidas ?

*Dar.* Deliraste ?

deste lugar sómente te conheço :  
 se no campo te vi , ver-te-hia ao longe ,  
 bem que dezejára ver-te perto ;  
 nunca me quizeste dar essa vangloria ,  
 porisso do teu rosto me não lembro.

*Hel.* Tu o conhecerás quando o castigo  
 por esta nobre maõ a dar-te apresso.

E vede na demóra a infame culpa ,  
*Para os soldados , e vai-se.*  
 ao supplicio o levai , morra o soberbo.

*Dar.* Eu vejo que a desgraça mais se au-  
 menta ,  
 cresce o pezar em mim cresce o tor-  
 mento :

qual a razaõ será , porque inda vivo ,  
 se as penas golpes são de agudos ferros ?  
 Porque ? Porque o Ceo a hum desgraçado  
 lhe accrescenta na vida largo tempo  
 a conhecer melhor os infortunios ,  
 a que os humanos devem estar fogeitos.

*Vai-se.*

MUTACAO III.

Aburracamento dos Scitas , Pav-  
 lhaõ Real , e alguns troncos.

SCENA V.

Sabe Martezia , e Latino.

*Lat.* **Q**ue sentes , querida filha ?  
 porque motivas o pranto ?  
 porque por Dario pedes ,

se he das minhas furias alvo ?

se lhe conservas affecto ,

esse de ti seja estranho :

vê a culpa , a que te obrigas ,

Se continuas a amalho.

*Mart.* Senhor para aborreccão  
 me sobraõ tantos aggravos  
 quando te offende , e me offende ;  
 a tí , armas empunhando

para destruir teus Reinos :

a mim , buscando outros laços ,  
 mas não quero , que a vingança

tenha em mim propicio amparo ,  
 se o peito não he rochedo ,

que das magoas-fique salvo.

*Lat.* Com elle uzar de piedade  
 devo ó filha , porque te amo.

SCENA VI.

Sabe Helino.

*Lat.* **O** Traidor he quem se apressa ;  
 dizê Helino ?

*Hel.* He o tiranno ,

he quem a tua piedade ,

he quem o teu Regio ampa ro  
 não merece ; quando vemos ,

que da soberba he traslado.

*Lat.* Senaõ abrandar a furia  
 sentirá da morte os damnos :  
 prezo aos vis troncos , onde

perecem os que são culpados.

*Mart.* Uza com elle piedade, Com ternura,  
esquecendo os teus agravos;  
e baste para mover-te  
o sou infeliz estado. *Vai-se.*

S C E N A VII.

*Sabe Dario prezo com castas entre solda-  
dos Scitas.*

*Dar.* **S**E o lugar este he do meu suppli-  
cio *Fallando com os soldados.*

a que me determina hum Rei tiranno,  
fazei da minha vida sacrificio,  
obedecendo ao seu decreto insano:  
naõ deis de compaixão se quer indicio,  
pois se ultrajaõ as leis do soberano,  
que eu dos golpes sentindo o duro ef-  
feito

verei todo o meu mal fugir do peito.

*Hel.* De furia o coração se me traspaça.  
*a parte.*

*Lat.* Contigo uzar queria de piedade,  
mas para que á lei justa satisfaza,  
morrer deves por tua falcidade,  
porém roga o perdaõ, prudente abraça  
o meu conselho.

*Dar.* Oh barbara impiedade!

De que offensa cruei? De que, tiranno?

*La.* E tu inda o perguntas por teu damno?

Comece a execuçaõ do reo presente,

*Para os soldados.*

he nociva soldados a demora.

*Dar.* Prezo a hum lenho infiel morro con-  
tente,

Se bém que, o peito meu hum vil de-  
vora.

*Lat.* Cingido da mais áspera corrente  
do seu estrago veja a infeliz hora...

*Dar.* Naõ te mova, ó cruel, tanta impie-  
dade.

*Lat.* Naõ tenho compaixão naõ ha piedade.

*Os Soldados levão a Dario para o prender,  
o qual chegando a Latino diz:*

*Dar.* No campo o Capitão desvanecido  
naõ fique ao ver, que tem quasi ga-  
nhado

a empreza, a que se arroja desfemido,  
se a perdêla lhe basta hum só soldado.  
O vencedor tu es, eu o vencido,  
nem por isso blazones do meu fado;  
pois ás vezes no grande risco alcança  
o piloto bom tempo em que descança.

*Acabando Dario de fallar, os Soldados o le-  
vãõ, e o prendem a hum tronco, e ao  
mesmo tempo se ouvem toques de  
instrumentos militares.*

*Lat.* Mas que estrépido he este, que se es-  
cuta?

Mas ah? Que ao longe vejo em campo a  
guerra:

meu coração naõ sei de que se affusta.

*Hel.* Todo o pezar, senhor, feliz desterra,  
ão Castello mais perto, em quanto a in-  
justa

dezordem recupéro alli te encerra,  
que para lhe apagar o fulminante  
minha espada lhe basta, ó meu semblante.

*Vai-se, e alguns soldados.*

S C E N A VIII.

*Sabe Clemene com a espada na mão.*

*Clem.* **A**I de mim? donde fujo exaspe-  
rada,

se de barbaros Scitas stou cercada?

*La.* Huma Dama guerreira alli divizo.

*Dar.* Ah! Clemene esta he, stou illecizo.

*Clem.* Morrei Scitas crueis, morrei tirannos,  
ou morra huma infeliz em tantos damnos.

*Partindo para os Soldados.*

*Latino na Scitta.*

*Clemene ao ver Davio se suspende :*

Ai de mim ! Onde estou ? A quem estou vendo ?

*Dav.* Ah ! Que hum novo amor fino lhe rendo. *á parte.*

*Clem.* Serão do pensamento vans idéas ? he Davio a quem cingem vis cadéas ? *á parte.*

*Dav.* Te compadece o ver-me desprezado ? *a Clemene.*

*Clemene amavelisa o Theatro chega a Davio , e diz :*

*Clem.* Me compadece ( o haver-te tanto amado )

de te prender as mãos essas correntes ,  
Porque por ellas visses as torrentes ,  
do meu sangue por esta minha espada.

Ai misera de mim ! Ai desgraçada !  
Vê , infiel , a que estado me chegaste ?  
he este aquelle amor , que me juraste ?

*Lat.* Esquece , ó nobre Dama , a teus amores :

contempla qual eu sou , quaes meus rigores ;  
dos Scitas em mim tens o soberano.

*Clem.* Se es Scita , te conheço por tiranno ,  
te conheço , infiel , meu inimigo.

*Lat.* Mas ignoras qual seja o teu castigo ?

*Clem.* Ah barbaro ! Que vens nisso a dizer-me ?

que tua escrava sou ? e que prender-me  
pódes aos lenhos vis por minha injuria ?  
naõ receia dos barbaros a furia ,  
se aos golpes seus he costumado :  
naõ me intimida , naõ o duro fado ,  
se em combate taõ forte , em tanto perigo

bulsar sôbe entre as armas ao inimigo.  
Em mim Clemene tens ce Ciro filha ,  
meu sangue como nobre naõ se humilha.

*Arroja a espada aos pés de Lat.*

*Lat.* Que agradável valor ? *á parte.*

*Dav.* Que se sublime ? *á parte.*

*Lat.* A sua nobre ira o peito estima. *á p.*

*Dav.* Perde o cruel de fálço a inteireza ,

empregando os seus olhos na Princeza. *á parte.*

*Clem.* Se a espada te rendi , que mais esperas ?

manda pois manietar-me ,  
fatisfaze aos furores em matar-me :  
empreguem-se mil fetas no meu peito ;  
e engolfadas de sangue ( oh duro effeito ? )  
delle o coração saia palpitante.

Pálida sombra occupe o meu semblante ;  
naõ sinto dos meus labios hum suspiro ;  
até ignora o ar , se ar respiro.

Tú verás com impiedade *Para Latino.*  
no espedaculo a tua crueldade  
Verás na sombra fria *Para Davio.*  
o traslado da tua aleivozia.

Vê infiel , a que estado me chegaste ?  
he esta aquella fé , que me juraste ?

*Dav.* Com razaõ me criminas de tiranno ;  
á promessa faltei fui deshumano :  
porém mova-te a perdoar-me , se és benigna ,

este lance , a que a forte me destina.

*Lat.* Feliz te póde ser , quando abrandares  
a soberba , cruel , e supplicares  
piedade ao Vencedor que te governa ,  
*Para Davio.*

E tu gentil belleza , se mais terna  
tua voz se mostrar á Magestade  
gozarás por felice a liberdade.

*Clem.* Naõ regeito o favor , e agradecida. *á p.*  
( Naõ seja agora culpa o ser fingida )  
*á parte.*

rendo a teus pés humilde vassalagem ,  
venere o mundo todo tua imagem ,  
e naõ digaõ , nos Scitas soberanos ,  
que ha coraçãoes de tigres deshumanos.  
( Mas oh ? quem enganar melhor foubra  
que liberdade a hum ingrato déra. *á p.*

*Lat.* No Scita achar agrado he vil costume ,

tambem sente de amor o ardente lume ,  
se saltos da campanha no exercicio ;  
porém das armas tendo o nobre indicio ,  
aquelle ardor , que o Ceo nelles reparte ,

no campo a dedicálas vaõ a Marte :  
Mas tua doce voz , tua belleza  
Surprenderá qualquer brava fereza.

**Dar.** Eu me admiro ao ver-te assim rendido ,  
pois tu no campo estás , e enternecido  
te ques mostrar de amor.

**Lat.** Pena incessante ?

enternecido estou , mas naõ amante :  
occulta está Dario a minha furia ,  
no meu esquecimento a minha injuria.

Dos lenhos o tirai : *Aos Soldados , e elles  
folhaõ Dario.*

conhece ingrato ,  
daquelle nobre peito o doce trato.

Eu a vida te dou porém repara ,  
que a deves á preclara

heroína de constancia esclarecida :

sim a ella agradecer podes a vida. *Vai-se.*

**Dar.** Ah ? Permite meu bem que fino renda  
de meu amor constante a humilde of-  
frenda ,

prostrando-me a teus pés. *Ajoelha.*

**Clem.** E que pertendes ?

Render-te hum novo amor , tu bem me  
entendes :

mas te queres pagar da minha culpa ,  
quando vês , que naõ chego a dar des-  
culpa ,

**Clem.** Busca melhor quem possa comprehen-  
der-te ,

e chegue a humilde offerta a agradecer-te.

**Dar.** Ah , tu és só o objecto a quem adoro.

**Clem.** E que importa , se quem és inda  
ignoro

**Dar.** Deixa agora o disfarce destumano :  
naõ conheces Dario ?

**Clem.** E's tu , tiranno ?

E's tu aquelle ingrato ( eu enlouque-  
ço ! )

que me tem reduzido ao duro excessõ  
de vir pizando os váes escabrozos ,  
soffrendo o rigor do Sol , os rigorozos  
appensos da funesta noite escura ?

naõ tendo mais sustento , que a amar-  
gura

dos fructos , que os agresles campos da-  
vaõ ?

se bem que para sentir me alimentavaõ  
cobrirem de pó nuvens a meu rosto ,  
trazendo a settas mil o peito exposto.  
E's tu , que ao triste estado me che-  
gaste ?

és tu , o que amor puro me juraste ?  
e naõ tens pejo , cruel , de apparecer-  
me ?

ainda buscas fallar-me , e ainda ver-me ?  
Foge , porque entregue ao esquecimento  
o motivo infeliz do meu tormento.

**Dar.** Gostozo vai cantando o caminhante ,  
se da estrada a luz naõ perde : n'hum  
instante ,

se a perdella chegou , vemos trocado  
o seu canto no seu maior cuidado.

Qual caminhante eu sou , gozando a dita  
do teu rosto gentil ; mas se a desdita

me rouba tanta gloria , desterrado ,  
fahê de mim o prazer , fica o cuidado ,

de teus olhos , fenhora , me retiro ,  
mais te naõ torno a ver ( cruel suspi-  
ro ! )

mas concede benigna ao meu rõgo ,  
que te agradeça , ( ultimo dezafoço )

a vida , que me deste generosa :

vive sempre feliz , vive gostozza.

se algum dia ao descuido te entregares  
e de mim te lembrares

de compaixaõ te peffo dès indicio ,

porque a lembrança faça sacrificio

menos cruel , adonde exaspera to

me encaminhaõ os impulsos do meu fado ,

Ah ! Fuja-se de todo aos olhos teus ,  
e accêita este só ultimo a Deos.

*Quer ir-se.*

**Clem.** Espera , adonde vás ? a dor se apura.

*Suspira.*

**Dar.** A morrer vou por minha desventura.

*Com ternura.*

**Clem.** Ouve-me.

**Dar.** Que queres ?

**Clem.** Que te retires. *Suspirando.*

**Dar.**

*Latino na Scitia.*

*Dar.* Se queres que me aparte, não suspires, pois tenho por tributo o teu preceito; a morte irei sentir por teu respeito.

*Partindo.*

*Clem.* Escuta-me.

*Dar.* Não queiras dilatar-me. ...

*Clem.* Ouve.

*Dar.* He gosto de mais martirizar-me? aqui estou já, resolve pois, ordena.

*Chorará Clemene.*

Tu choras? porque mostras tanta pena?

*Clem.* Que barbaro projecto

foi render-te inhumano, o meu affecto.

*Vai-se.*

ACTO II. MUTACÃO I.

Visita de Salla até ao meio.

SCENA I.

*Sabem Helino, e Latino.*

*Hel.* **D**Esbaratados os Perfás  
quizerão com furor impio  
dar ao seu Rei liberdade,

ou morrer em sacrificio.

seu numero diminuto

do nosso poder luzido

fez, que trocassém os furores

em vergonhosos deliquios.

Magabazo o Capitão,

que os mandava, de improvizo,

vendo os seus desbaratados,

e perto o seu precipicio,

intenta na aguda espada

dar seu ultimo suspiro;

porém hum Scita valente

lhe suspende o golpe indigno,

ficando por teu escravo

entre os de mais inimigos.

*Lat.* O meu devèr mais se augmenta  
ao teu braço destemido.

*Hel.* Exercitei meu devèr,

porque das honras me animo.

*Lat.* Vai pois, e aos prizonheiros

hum tratamento distincto

se lhe dê. Ah! Que Clemene

manda no que determino.

*Hel.* Vou, Senhor, a obedecer-te. *Vai-se.*

*Lat.* Não sei, que n'alma advinho?

He possivel, que meu peito

seja a rezistencia tibio?

Que não possa supportar

de amor combates ferinos?

Que hade a Nação dizer,

vendo em mim o precipicio

do seu honroso costume?

O que dirá? Que nascido

naõ fui para o regio Throno

quem mostra de amor indicios.

Oh Deoses! Sagrados Deoses!

Chegarão a meus ouvidos

aquellas horrendas vozes,

em que se culpa os deliquios

errados de hum nobre Sceptro,

de hum inclito Rei altivo?

Naõ; vença, vença a constancia

os meus loucos dezatinos,

e de mim não conte o mundo,

que erros no peito fabrico. *(Va dentro.)*

Porém Clemene he chegada. *Olhando pa-*

de todo o valor me animo.

## SCENA II.

Sabe Clemene.

**Clem.** **D**Eixa, Senhor, que aos teus pés agradeça o nobre asylo, que tens dado a hum escrava, desta pouco merecido. *Ajoelba, e Latino a levanta.*

**Lat.** Nada tens que agradecer-me, pois teus meritos distinctos, das acçoens por superiores, se fazem, Senhora, dignos. *Fica pensativo.*  
**Clem.** Em quanto vida tiver farei (te juro) capricho de publicar as virtudes que nesse teu peito admiro.

## SCENA III.

Sabe Davio, e fica ao bastidor.

**Dar.** **E**NTre prizoens, de Clemene os passos venho seguindo. Porém com Latino falla seu rosto alegre divizo, póde ser que a liberdade me queira alcançar fingindo. *á parte.*

**Clem.** Tu, Senhor, sicaste mudo? Porque estás tão pensativo? Julgas talvez, que te engano, quando os favores publico do teu nobre coração? Se te offendo, mais não digo.

**Lat.** Não julgues, não, que me offenda os obsequios teus: estimo tanto ouvir os teus discursos, como a vida, que respiro. (De que me serve a constancia, se aos assaltos não rezisto.) *á parte.*

**Dar.** O cruel intenta amor: como te engana o sentido; Clemene sei, que he fiel, do meu bem não desconfio. *á p. ao bastid.*

**Clem.** Oh! quanto sou venturoza; pois te vejo compassivo.

**Lat.** Para que vejas ao quanto por ti, Princeza, me obrigo, fique hoje em liberdade dos Persas o Rei Dario.

**Dar.** Quanto devo ao bem que adoro. *á parte ao bastidor.*

**Lat.** Que mais queres de Latino?

**Clem.** Por tuas acçoens sublimes te conceda o Ceo benigno hum dilatada idade cheia de faustos propicios.

(Heide ver livre o meu bem? Oh! Deoses? inda o duvido.)

**Lat.** Porém dizer-me Clemene Dario... (oh cruel destino!) he o teu suave objecto?

Ah Princeza! me admiro, que idolatres hum tiranno, hum monstro de tantos vicios.

**Dar.** Eu ferei ainda monstro quando poder vingativo arancar-te o coração. *á p. ao bastidor.*

**Lat.** Não faltará quem rendido... Clemene... de amor mais puro... faça ardente sacrificio... Que dizes? tu não respondes?

**Dar.** (Ah! dezengana a esse impio do seu louco atrevimento.) *á p. ao bastid.*

**Clem.** Eu, Senhor, amei Dario em quanto não sube, que neste amor... (duro martirio!) neste amor dezagradava a teu coração distincto; mas agora conhecendo te offendia, não permitto hum só instante no peito de hum ingrato amor resquicios. Perca Dario a esperança, e de seus loucos desingios o fructo, porque conheça, quanto me tem offendido.

**Dar.** He muito bom dezengano? de zellos morrer me sinto? *á p. ao bastid.*  
**Lat.**

- Lat.** Tu, Clemene, tu me enganas,  
por quanto que ser fingido  
me parece tanto excessivo.
- Clem.** (Não te enganas, pois me finjo.) *á p.*  
Eu fingir-me? eu enganar-te?  
ao meu sexo não imito  
nesse costume: não julgues  
tanta manxa, em que do brio  
faz o peito simulacro:  
Dario o objecto indigno  
he de hum puro coração,  
que humilde te sacrifico.
- Dar.** (Em fim estou deenganado,  
mudou a cruel de estillo!) *á p. ao bastid.*
- Lat.** Aceitarás, pois te offereço,  
hum ardeute amor...  
(Que digo?  
eu rendido á amor? tiranno  
astro!) oh bella te devizo  
no teu semblante agradável,  
que me arrebatou os sentidos.
- Clem.** Ah! Senhor, porque me enganas?
- Lat.** Não te engano, estou rendido:  
tu me governas, Senhora.
- Clem.** (Em meu coração o estimo.) *á p.*
- Dar.** (Em hum Scita achar agrado  
he vil costume: ah iniquo!  
como de pena não morro?) *á p. ao bastid.*
- Clem.** De teus olhos me retiro;  
conserva pois na memoria,  
que de teus alentos vivo;  
e perdoa-me a lembrança,  
perdoa-me pois és benigno.  
(Dê ao meu bem liberdade,  
depois mate-me o destino.) *á parte, e  
vai-se, e vendo Dario fica ao bastidor.*
- Dar.** Partio a tiranna  
(oh Ceos?)  
por seu desprezo me vingou. *Sabe.*  
Meu Senhor, meu Soberano.  
vê, que intentas de hum rendido,  
que mais não tem por amparo,  
que o teu genio compassivo.
- Lat.** Como? he Dario o que falla?
- Clem.** (Não me enganei, he Dario:
- para lhe fallar esperô,  
que se retire Latino.) *á p. ao bastidor.*
- Dar.** Sim, meu Rei, quando reparo,  
que sou mizero vencido,  
e que não deve o perdaõ  
livrar-me de hum vil supplicio.
- Lat.** Ora pois, como conheces  
quanto me tens offendido,  
os castigos não estranhos  
de hum coração vingativo.  
Quaes elles serãõ já sabes?
- Dar.** Sim, meu Rei, eu os publico:  
intentas tirar-me a vida...
- Lat.** Não são esses meus designios,  
enganaõ-te os pensamentos.
- Dar.** (Não, que te tenbo entendido.) *á p.*
- Lat.** Quero, não busques Clemene,  
quando a adoro, sim, amigo,  
estes teus castigos sejaõ,  
que te dou...
- Dar.** (Oh Ceos que indigno.) *á parte.*
- Lat.** O' lá, das prizoens tirai  
ao Rei presente: inimigo  
não he já, sim Soberano  
de todo o respeito digno. *Os soldados ti-  
raõ as cadeas a Dario.*
- Dar.** Liberdade, e vida aceito,  
protestando agradecido,  
que o mundo nas minhas vozes  
te caute mil Elogios.  
Goza da bella Climene...  
(em quanto, oh Ceos me não vingou.) *á p.*  
a doce prizaõ felice:  
da minha memoria risco  
a todo o amor, se o pondero  
tanto ao teu peito nocivo.
- Clem.** Não ha maior deenganõ:  
de zelos quazi que capiro.) *á p. ao bastid.*
- Lat.** Não terás della lembrança?
- Dar.** Nem dar de lembrança indicio  
por Clemene juro,
- Clem.** Ah falso!) *á p. ao bastidor.*
- Dar.** Aborreço-a, se rendido  
a ella te vejo.
- Clem.** (Ah traidor!) *á p. ao bastidor.*

*Lat.* Haver pôde mais propicio  
Fado, que o Ceo me destina?  
para ser completo, amigo,  
este jubilo, a Martezia  
darás hoje a mão; extintos  
sejaõ pois tantos rancores,  
que em nossos peitos dominio  
tiveraõ: tu não respondes?

*Clem.* Que dirá o tiranno? *á p. ao bastidor.*

*Dar.* Digo

Senhor, que o valor me falta  
para serte agradecido.

*Lat.* A todos os prezoneiros  
liberdade lhe permitto;  
mais em guerra não se falle,  
nem de rancores antigos,  
quando de Martezia alcanças  
o doce himinéo tranquillo,  
e delle a Princeza tenha  
por seu Pai o Regio avizo. *Vai-se, e os Soldados.*

*Dar.* A Martezia hum novo amor.  
vou render; assim me vingo  
de quem tantas falsidades  
uzou tiranna comigo.

*Ao ir-se arrebatado, se encontra com Clemene ficando mudo olha hum pouco para ella, e dando hum suspiro, parte.*

*Sabe Clemene.*

*Clem.* Adonde vás, deshumano?  
Oh Ceos? duro labyrintho?  
Parte o traidor não me falla,  
e no semblante indecizo  
vejo em meu damno conspira,  
sendo meu peito o offendido?  
Que farei? Que? da vingança  
procurar o infame risco.  
Morra Martezia, fim, morra,  
se nos seus olhos devizo  
a causa dos meus pezares  
das minhas penas motivo.  
Porém louca que articulo?  
oh pensamentos indignos  
de meu nobre coração!

não tenhais em mim abrigo:  
Fugi, fugi por cobardes,  
pois valente vos rezisto.  
Que farei? Ai de mim triste  
em assaltos tão continuos?  
de tudo me affusto, e tremo,  
tremo até do que imagino.  
Foge, o delinquente, foge  
procurando o seu retiro  
em hum bosque o mais agreste,  
para que alli escondido  
possa ficar dos algozes  
que o buscaõ enfurecidos.  
Do brando vento estremese;  
do Cordeinho os ballidos  
o affustaõ, e até receia  
os passos, que em seu ouvido  
mal soaõ do tenro gado,  
que anda em distincto caminho:  
assim eu como culpada  
de adorar hum fementido,  
querendo buscar refugio  
a meus erros, de improvizo  
com a lembrança de culpada  
tremar de tudo me sinto. *Vai-se.*

## MUTACÃO II.

Vista de Jardim.

SCENA IV.

*Sabe Martezia.*

*Mart.* **L**Atino me concede por esposa;  
La quem fina idolátro (oh Ceos  
eternos?)  
Será sonho talvez tanta ventura?  
Seráõ imaginados pensamentos?

SCENA V.

*Sabe Dario.*

**Dar.** Quanto me custa, quanto esta vingança?  
porém anime a esta o ardente incendio,  
que no peito causou a crueldade  
da minha deshumana nos seus erros.

*à parte, e pensativo.*

**Mart.** Tu confuzo Dario? porque tremes?  
mudaste, dize, (ai triste?) de projecto?  
te suspende ao ver-me? (oh dura sorte?)  
porque motivo estás em tal silencio?

**Dar.** Este nasce, Marthezia, da ventura,  
que dentro da minha alma hoje contemplo  
de possuir na tua mão excelsa,  
hum thesouro feliz de tanto preço.

**Mart.** Mas Clemene receio, que te mude  
esse do coração nobre conceito,  
pois de mais perfeições bella se adorna,  
que no meu rosto vés.

**Dar.** Fino protesto, *Aqui sabirá Clemene ao bastidor.*

que no meu coração essa belleza  
nunca mais hade ter feliz imperio.  
(Naõ hade ter? naõ, Ceos? quanto me  
custa

a vingança, que justa considero.) *a p.*  
Eu de novo te rendo huma firmeza,  
e juro... (mas que digo? eu enlouqueço.)  
*à parte.*

**Mart.** Naõ jures, se de novo has de enganar-me:

na tua turbação bem te comprehendendo.

**Dar.** Vê, que te sou fiel.

**Mart.** Sómente o crêra,  
se em Clemene visses o teu desprezo.

SCENA VI.

*Vem sabindo Clemene.*

**Dar.** SE presente a meus olhos fosse a ingrata

verias sab veridades quanto expresso.

**Mart.** O Ceo te concedeu essa ventura:  
aqui tens a Clemene satisfeito  
podes ficar.

**Clem.** Ah bárbaro, tiranno?

Venha o desprezo teu, cumpre o intento,  
que na idéa formaste a meus ultrages:  
despreza-me, cruel, de nada temo,  
satisfaze a promessa ao bem, que adoras  
naõ faldes, naõ, traidor, ao juramento.

**Mart.** Abraça esse conselho, que resolves?

**Dar.** (Qual marmore fiquei de frio gèlo.) *a p.*

**Clem.** Porque te turbas? se te espanta o ver-me  
inda viva, recobra o teu socego,  
quando vés, que pendente a minha vida  
está nos duros fios deste ferro.

Nelle terás descanço, terás gloria,

se o vibras contra mim sanguinolento.

Mas que tardas, cruel, porque naõ matas,  
a quem motivo he dos teus tormentos?

Esta empreza receias por cobarde?

Naõ recêes, se tens em mim o exemplo.

*Tira a espada para ferir-se.*

**Dar.** Ah? Suspende. *Pegando-lhe.*

**Mart.** Dario!...

**Clem.** Que eu morra, deixa.

**Dar.** Sim, morre. *Larga-lhe o braço, e Clemene se quer ferir.*

Mas naõ vive. *Torna a suspendella.*

**Mart.** Eu desespero. *à parte.*

porque impedes, Dario, o seu designio?

**Dar.** Naõ pertendas a gloria de sabello.

**Mart.** Entendido já tenho, deshumano,  
que de alvo estou servindo a teus desprezos:  
mas treme do rigor da minha furia.

**Clem.** Se se prometteu, he justo, he recto  
que a lei cumpra, á qual vive obrigado.

*Com ironia.*

**Dar.**

*Dar.* Queres zombar de mim? *Para Clemene.*

*Clem.* Ingrato, queito . . .

Naõ me fejas traidor, tens-me entendido?  
*à parte, a Davio.*

*Marc.* Vos entendo, creais, bem vos entendo,  
e para supportar tanros ultrages  
já me falta o valor, e o sofrimento.  
Fugi da minha vista: ide tirannos,  
que o pezar me dobraes sómente em ver-vos.

### SCENA VII.

*Sabe Latino com soldados.*

*Lat.* **Q**uem motiva entre vós tantos fu-  
rores?

*Mart.* Hum traidor que me engana deza-  
tento.

Castiga, Excellõ Rei, tantas injurias,  
que offendido tem o nobre peito.

*Lat.* Tu Clemene, porque na maõ a espa-  
da! . . .

*Clem.* Matar-me foi, Senhor, o meu projecto.

*Lat.* Quem te obrigou a tanto dezatino?

*Clem.* Naõ pertendas a gloria de fabello.

*Lat.* Quem te obrigou, declara, a tanto im-  
pulso?

*Clem.* Occultallo queria em meu silencio;  
mas se o queres saber, ou to declaro,  
o grande amor, que a Dario inda confervo.

*Lat.* Logo o amas?

*Clem.* Occultallo já naõ posso:  
eu o amo, eu o estimo, eu o venero.

*Lat.* Ah tiranna, inimiga? Oh duro fado!

Deve hum Scita soffrer taõ vil excessõ,  
sem que derrame aquelle ingrato sangue?

*Mart.* Tu a adoras, he certo? *Para Davio.*

*Dar.* Sim, he certo. *Para Latino.*

Enganar-te mais tempo já naõ posso. *Para Martezia.*

*Mart.* O coraçõ se abraza em ira accezo.  
*à parte.*

*Lat.* Treme o peito da furia que fulmina,  
quando offendido vê o meu respeito.

Dario que naõ parta, determino: *Para os soldados.*

vigilancia no que vos recomendo.

A espada entrega já, porque naõ busques  
hum delicto imitar, delicto horrendo.

*A Clemene.*

*Clem.* Ouve-me, Senhor, ah! deixa os en-  
fados. *Os soldados tiraõ a espada a Clem.*

*Lat.* Que pertendes dizer? que me detenho  
em castigar a tua enorme culpa?

Naõ te dou mais castigos que os teus erros.

Vou fugindo de ti, porque naõ possas  
zombar segunda vez do sangue Regio;

que se agora contigo uzo piedade  
os teus aggravos pondo em esquecimento,

outra vez eu prometto em castigallos  
de ser qual Tigre irado, ou Leão fero.

*Vai-se.*

*Mart.* Aparta-te inhumano; ah de mim foge,  
oculta o meu furor em teu semblante.

*Dar.* Naõ cremines, Senhora, hum peito  
afficto,

lembrado de huma fé constante, e pura.

*Clem.* Contra mim só conspira os teus incen-  
dios,

culpaõa sou eu só, sou quem te offende.

*Mart.* Porém, ó Ceos! vinganças só pertendo,  
*Vai-se.*

*Dar.* Mas, ó Ceos! eu amar-te eu só dezejo.

*Clem.* Mas, ó Ceos! idolatrar-te he meu in-  
tento. *Vai-se.*

# A C T O III. M U T A C A Õ I.

Vista de Salla ao meio com cadeira, e meza.

## S C E N A I.

*Sabe Latino, passieia pensativo pelo Theatro, e depois se senta, e diz:*

*Lat.* **Q**ue sentes coraçã em tanto enleio?  
dominar-te a paixã, que tã nã vences?

Pois sabe rezistir-lhe, terás fructo do trabalho, que buscas diligente. Cultiva o Lavrador o agreste campo, por ser pobre, nã ter onde seucie, e colhe á custa de aspera fadiga o sustento precizo, que appetitece. Só tu vencer nã sabes huma chamma. de amor, que á Magestade indigna offende? Que temes? Nã lucrar nesta fadiga motivos, com que os teus males desferres? Ah Latino, Latino! regulares sejaõ mais teus discursos mais prudentes: deixa de hum lomco amor os dezatinos, teu coraçã ás armas sã fogeita. Que fructo esperas tu de amor tã lomco? Que nome? que brazaõ? que fama queres? Devo estimar a Patria; as leis da Patria, por ser Mãi esta, aquellas filhas serem: esta diz; filho, cuida em amparar-me, aquellas dizem: Irmaõ nã nos desprezes: o Ceo a fuzilar começa em tanto, e eu qual o passageiro ao somno entrêgue ignoro inda os indicios da tormenta, desconheço inda o mal, que o Ceo promette. *Levanta-se.*

Abraõ-se os olhos meus, o véo se rasgue da cegueira do amor, mais nã intente

dominar a meu nobre genio altivo, pois qual bronze ferei em defender-me. De Dario, Clemene seja Esposa; antes pois que da Scitia elle se auzente ver quero a quanto chega huma constancia. O' lá, soldados meus, chamaí Clemene: neste lance farei nos deenganos, q os meus intentos vãos senã augmentem: pondo termo feliz a tanta guerra, benigno o Ceo descanso me promette.

## S C E N A II.

*Sabe Clemene com soldados, que logo se vãõ.*

*Clem.* **J**A' nã receio, nã, ó fado impio, pois vencem a todos estes as vanglorias de ver constante o bem que a alma estima. De Dario, a firmeza he o meu seguro aos naufragios da minha estrella impia. *Lat.* Nã me falles, cruel, desse tiranno, nem da constancia tua, que inimiga a julgo até da vida, que me alenta, pois por ella receio perca a vida. Mas parte de meus olhos, parte ingrata, que eu sepultar pertendo a aleivozia, com que ultrajaste o meu poder supremo no meu esquecimento: e fique escripta té na memoria tua a Real piedade, teus enganos, e a culpa de fingida.

*Para*

Para a Persia te auzenta, e o teu consorte,  
esse objecto das glorias, a que aspiras,  
que aos meus amores, meus incendios  
pertendo reduzir a eternas cinzas

*Clem.* Escuto as tuas vozes, fico incerta,  
pois devo duvidar da gloria minha:  
que o peito costumado a mil pezares  
naõ conhece o semblante á mesma dita.

*Lat.* Naõ duvides, que pura a voz te falla.  
A Persia vai, levando em companhia  
a Dario, o teu bem.

*Clem.* Ah, Senhor? deixa,  
que humilhada a teus pés na maõ imprima,  
nesta preclara maõ, em tanta gloria  
os labios meus, a minha idolatria,  
protestando, que sejaõ testemunhas  
da piedade, que o teu amor inflita. *Beija*  
*a maõ a Latino elle a levanta.*

*Lat.* Levanta-te, Clemene, partir podes.

*Clem.* Partirei: mas (oh Deoses?) que alegria  
*Alegre.*

he esta, que á minha alma tanto eleva?  
feliz a estrella he, que me domina.  
Mas dize-me, Senhor, adonde posso  
a Dario encontrar? Dize, a noticia  
da piedade do teu coraçãõ Regio  
já saberá?

*Lat.* Sim, sabe.

*Clem.* Oh feliz dia,  
em que fugiraõ minhas desventuras,  
que ao debil coraçãõ viviaõ unidas?

*Alegre.*

Buscar Dario vou. *Querendo partir.*

*Lat.* Detem-te, espera...

Dario perto está.

*Clem.* Enternecida

lhe procuro fallar: donde se occulta?

*Alegre.*

*Lat.* Nessa Salla está morto a mil feridas.

*Clem.* Morto o meu bem? Oh Deoses! Que  
disteste?

*Lat.* Que esperavas, cruel? que a offensa  
minha

naõ buscasse vingança? os vossos erros  
naõ podiaõ alcançar menor justiça.

Ver quero a quanto chega huma constancia.  
*á parte.*

*Clem.* Ai de mim! donde estou! forte inimpropicia?  
*Cheva.*

Ah barbaro tiranno! Ah fero monstro!  
dónde nasceste, adonde? se na Libia,  
duvido, que tivesses nascimento,  
que monstro taõ feroz naõ produzia.  
Inimigo cruel, meu peito rasga.

Fatta a cede, inhumano. a que te incita  
teu coraçãõ: á sem razaõ entrega  
as entranhas banhadas de injustiça,  
ficando por exemplo dos ingratos  
teu nome entregue ás barbaras infidias.  
Mas ai de mim! que entregue á dura  
penna

na confuzaõ do mal entre a fadiga,  
nas veias gelar sinto a pouco, e pouco  
o sangue, treme o pé, a alma vacilla:  
Verdugo do meu bem, acaba, acaba  
de matar-me, se ja deste a ferida;  
executa, executa a crueldade,  
se agora he compaixãõ a tirannia:  
naõ te detenha o braço o triste pranto,  
sendo agora qual fera embravecida,  
que aos gemidos da preza mais se altera,  
mais a devõra, até ficar extincta.

Começaste esta empreza a empreza acaba,  
sendo meu peito a ultima conquista,  
e naõ percas de vencedor o nome  
por lhe dares tiranno mais feridas.

*Lat.* Naõ me julgues taõ barbaro, Clemene,  
que fosses tu o objecto a tal ruina:

tu me offendeste, sim, por teu castigo  
na Scitia te verás hoje Rainha...

Esta a minha maõ he.

*Llem.* Naõ quero vê-la;  
se verdugo he da minha vida,  
por força da razaõ devo temê-la,  
por força do cuidado rezilli-la.

*Lat.* Aceita pois Clemene, o que te offerto,  
tem lastima de ti: tu dezias  
quando menos devêras, meus furores,  
cu só cuido prudente em tuas ditas.

*Clem.* Que ditas? que furores? mais que offertas

as suas saõ , que tanto me injuriaõ :  
primeiro que accitasse o ser consorte ,  
de quem entre ferezas só respira ,  
de hum agudo punhal no duro lance  
de tal mancha a meu peito livraria . . .

*Lat.* Se por bem naõ mereço os teus agrados  
pode ser meu furor que te configura . . .

*Clem.* Naõ farás , naõ farás , ferei qual rocha.  
na dura rezistencia ao que me ditas :  
jurei fe a Dario , e cumprir devo  
obrigaçõens de amante , as leis de sua ;  
porque se elle morreu por adorar-me ,  
por adorallo he bem naõ fique eu viva.

*Lat.* Pois para castigar essa constancia ,  
quo ao meu respeito offende , e que me  
irrita ,  
te prometto , que diante do cadaver  
a tua maõ me entregues.

*Clem.* Que agonia !  
a meus olhos occulta esse despojo  
do fero estrago teu das tuas iras.

*Lat.* Pois por bem minha maõ recebe , in-  
grata  
fugindo ao horror , que a teima te con-  
vida . . .

*Clem.* Naõ a devo aceitar por vil offerta ,  
se no feu sangue innocente . . . ( ainda  
tinta )  
me parece , que a vejo , e que vingança  
pedindo está , a esta infeliz vida.

Já te dei , já te dei o dezenhamo  
naõ me perfigas mais , naõ me perfigas ,  
pois te julgo embaraço verdadeiro  
da minha gloria , e toda a minha dita.

*Lat.* Se com os agrados meus te naõ alcanço ,  
põde ser meu furor , que te configura.  
O' lá soldados seja conduzido

Dario a este sitio. *Fallando para dentro  
aos soldados.*

*Clem.* Estrella impia ?  
fugirei de encontrallo. Oh Ceos ! Soc-  
corro ? *Quer ir-se.*

*Lat.* Embarçar-te mando essa partida  
aumentar-te naõ podes. *Detendo-a.*

*Clem.* Deshumano

minha grande afflicçaõ te naõ lastima ?  
naõ te abrandas meus ais ? os meus sus-  
piros ?

( esta de todas he maior desdita . . . *d p.*  
affliti-me , affliti-me , O' Ceo clemente ?  
*d parte.*

S C E N A III.

*Vem sabindo Dario com Soldados , e Clemene  
se aparta pelo naõ ver.*

*Lat.* **D**ario , chega pois , emprega a vista  
naquelle gentil rosto , que te a-  
agrada ,  
por quem ardes de amor , por quem  
suspiras ;  
a tua maõ lhe entrega ; e seja o premio  
da constancia de tua alma esclarecida.

*Dar.* Esta gloria será talvez sonhada ? *d p.*

*Lat.* A magoa de teu peito hoje retira ;  
*A Clemene.*

ve a Dario.

*Clem.* Naõ , naõ quero vê-lo.

*Dar.* Naõ me quer ver ? *d parte.*

*Clem.* O' Ceos a alma afflicta ,  
o peito a palpitar acelerado ,  
a luz dos olhos meus quazi perdida ;  
e a hum frio suor o peito entregue  
da morte consequencias saõ nascidas.

*Desmaia sobre a cadeira*

*Lat.* Clemene . . .

*Dar.* Amada.

*Clem.* O' Ceos !

*Lat.* Ouve a Dario.

*Clem.* Dario he morto.

*Dar.* Naõ ; he vivo ainda.

*Clem.* Vive o meu bem ? *Levantam-se ale-  
gre , ficando nos braços de Dario.*

*Dar.* Vive duvidoso  
da ventura , que o Ceo lhe facilita . . .

*Clem.* No porto livre estou da tempestade ,  
do vento , e mar , da onda enfurecida ,  
mas como ha muito tempo ando em nau-  
fragios ,

tê duvido do porto se me livra.  
**Lat.** Naõ duvides descança o peito afflicto ;  
 contente para a Persia te retira ,  
 levando junto ao lado o amante Espozoz ,  
 esse objecto das glorias , a que aspiras.  
 Entre vivos applausos te recorda ,  
 qual eu sou , e da piedade minha.

*A Dario.*

E tu se te lembrarem teus enganos ,

*A Clemene.*

quem o perdaõ te deu , tu nunca digas ,  
 por naõ se conhecer minha fraqueza  
 de me entregar a amor , quando sou  
 Scita. *Vai-se.*

**Dar.** Adorada Clemene , he esta a hora ,  
 em que pertendo nessa maõ divina  
 receber de Himineu a ardente chamma  
 de finos coraçoens eterna liga.

**Clem.** Extinctos nesse laço os nossos zelos  
 huma uniãõ perpetua nos convida. . .

**Dar.** O Nume soberano , que governa. . .

**Clem.** O Nume soberano que domina. . .

**Dar.** Os fieis coraçoens.

**Clem.** Os firmes peitos.

**Ambos.** Conserve a minha fé á tua unida.

*Vaõ-se.*

## M U T A C A Õ II.

Salla de Columnas illuminada.

### S C E N A IV.

*Sabe Dario , e Magabazo.*

**Mag.** **D**ifficil he , Senhor , nossa partida ,  
 se Latino de novo embaraçailla ,  
 determina buscando de Clemene  
 a soberana Maõ.

**Dar.** Sorte tiranna ?

Quem da infausa noticia te fez certo ?

bem , que o peito naõ chega acreditarilla.

**Mag.** A filha de Latino , o mesmo povo ,  
 pois contra ti ( oh Ceos ) irado brama.

**Dar.** O povo contra mim ? por que motivo ?

quando o seu Rei de amigo só me trata :  
 poucos momentos ha , que generoso  
 a vida me entregou , a Esposa amada ,  
 E devo duvidar desta ventura ?  
 a Princeza se engana , e tu te enganas.

**Mag.** Naõ me engano meu Rei , pois a de-  
 zordem

nos tumultos dos Scitas se declara :

Dizem a huma voz : Dario morra.

Quanto temo , Senhor , o teu destino.

**Dar.** E Clemene onde está ?

**Mag.** Latino a guarda ,  
 porque por mais , que a busco , naõ a  
 encontro :

ao dezengano teu toma essa carta.

*Dá-lhe huma carta , e Dario lê.*

„ Por esta avizarás ao teu Rei Dario ,

„ de que o povo contra elle conspi-

„ ra , pretendendo a sua morte : sus-

„ peita-se , que os conspirados saõ in-

„ duzidos pelo seu mesmo Monarcha

„ Latino , o qual com a morte do teu

„ Rei Dario , intenta receber de Cle-

„ mene a maõ de Esposa. Trate de

„ quem te aviza. „

**Dar.** E devo acreditar-te ? O' cruel ancia !

devo : quando cede em meu tormento

taõ agreste noticia ( estrella ingrata ? )

accezo de furor o peito treme :

O sacro Nume , assiste-me á vingança.

**Mag.** Eu tambem ao teu lado morrer quero ,  
 naõ se saiba de mim tua desgraça.

**Dar.** Salva-te amigo , ao poder da forte.

**Mag.** Hum Vassallo fiel naõ dezampara  
 ao Rei , que tanto estima.

**Dar.** Se te lembra

quem sou , e quem tu és , de mim te  
 aparta ,

e deixa exposto só o duro estrago  
 este infeliz , que mizero te abraça

*Abraça a Magabazo.*

e salva ; ó charo amigo ; a tua vida

naõ tendo do teu Rei já mais lembrança.  
Mag. Partir, Senhor, me mandas: rezolu-  
luto

pertendo obedecer-te. A Deos Monarcha,  
a quem devi o ser, a quem as armas,  
o cargo, o nome, a mesma heroica fama.  
Já pouco tempo espero ter de vida  
sabendo a qual tragedia te preparas. *Vai-se.*

Dav. A vós quero Deidades delle abismo,  
Que nos golpes da minha ardente espada  
caia extinto o terror de vis enganos.  
Para a funesta empresa me acompanhão  
os zelos, a razaõ, o mal que sinto,  
da perda do meu bem: ah! quanto tarda  
Latino a este sitio? eu dezespero:  
na ardente furia a vida se separa,  
quizera de mim proprio ser verdugo,  
naõ supportando o ardor de vivas fra-  
guas:

quizera sobre o ferro pondo o peito  
extinguir o furor, que me rebata:  
mas por hora dilate hum pouco a vida,  
sem que de hum traidor primeiro caia  
aos impuigos extincta do meu ferro:  
de dezesperaçãõ naõ sei, que faça,  
naõ procuro conselho nem soccorro  
insuado sômente na vingança:

o inimigo vérei desfeito em cinzas,  
ou ferei de mim mesmo horrenda Parca.  
Porém chega o cruel, intento occulto

*Olhando para dentro.*

executar a furia, que me abraza,  
sem que sirva ao traidor para defença,  
o valente terror de immensas guardas.

*Dezembainha a espada, e occulta.*

SCENA V.

*Sabem Latino, e Clemene.*

Lat. **N**Aõ recces, Clemene, naõ re-  
cees:

o povo duvidou a meus decretos;  
mas das minhas rasoens aconselhado  
a comprehender chegou seus dezacertos.

Dav. (Ah! Clemene, e o tiranno? quem  
duvida

da minha cruol forte no que obfervo.  
*á parte ao bastidor.*

Clem. Logo partir já posso?

Lat. Sim, Clemene.

Dav. He tempo de vingança: morre, ó fero:

*Dario corre contra Latino com a espada nua,  
e Clemene o embarça, segurando-o.*

Clem. Amado Espozo meu . . .

Dav. Naõ me embarces;  
matar deixa o cruel. *Querendo livrar-  
se de Clemene.*

Clem. Ouve primeiro.

Lat. Que intentas, deshumano? O' lá da  
guarda.

*Latino tira a espada investe Dario.*

Dav. Naõ me opprimas o braço a meus in-  
tentos. *Investindo.*

*Sabem Soldados cercaõ Dario, e lhe tiraõ  
a espada.*

Lat. As armas lhe tirai.

Qual furia te obrigou a tanto excesso?

Dav. Sabe, ó cruel . . .

Clem. Sim, sabe, que zelozo  
he Dario, Senhor, e o seu empenho,  
como já sem acordo entre os ciumes,  
era perder no ferio o triste alento:  
matar se quiz, sem ter hum só motivo,  
de que o seu coraçãõ possa ter zellos.

Lat. Quizeste de ti proprio ser verdugo,  
hum delicto horrorozo commettendo?

Dav. Ah! Naõ, sabe . . .

Clem. Já sabe, que és zelozo.

(Vê, que me vai faltando o soffrimento.)  
*á parte a Dario.*

Dav. Se naõ fora Clemene (oh Ceos!) te-  
juro. . .

Clem. Se naõ fora, ah Senhor, o suspendello.  
c ii *Dav.*

*Dar.* Morrerá. . .

*Clem.* Se matava deshumano.

(cala-te huma vez.) *a parte a Dario.*

*Dar.* He vaõ intento :

Avizado, ó cruel, de teus vassallos,  
de que os induzias, a que ferros  
pedissem minha morte, reservando  
a vida de Clemene, como objecto  
do teu indigno amor, infurecido  
contra os enganos teus, quiz em teu peito  
cobrir de sangue a minha ardente espada,  
banhado da razãõ, das honras cheio :  
a forte permittio se detiveſſe  
este impulso do meu furor violento  
pela mãõ de Clemene, hum infortunio,  
que excede ao maior mal de meus tor-  
mentos.

*Lat.* Quem avizo te fez de vis enganos ?

## SCENA VI.

*Sabe Martezia ao baſtidor.*

*Mart.* (Cheios de confuzaõ a todos ve-  
jo.) *a parte.*

*Lat.* Falla, dize traidor.

*Clem.* (Morrer me sinto!) *a parte.*

*Dar.* Este papel foi o mensageiro,  
que me avizou da tua fallidade. *Dá-  
lhe a carta.*

*Mart.* (Entre tanto temor eu desfaleço.)

*Sabe.* Eu fui, que o escrevi só por vingança  
mudando a letra minha.

*Lat.* Oh Ceos! que vejo?

## SCENA VII.

*Sabe Helino acompanhado de Solaãos Scitas,  
e Perſianos.*

*Hel.* Já o Povo, Senhor, stã focegado,  
pondo termo feliz aos desacertos;  
fõmente dezejando de goſtozo  
os teus felices annos por eternos.

*Lat.* Já Clemene contente, e satisfeita

do fusto livre stãs: este he o tempo  
ha muito de hum Reinante appetecido,  
para da tua mãõ . . .

*Clem.* Que intentas!

*Dar.* Fero,

intentas na prezença de meus olhos  
receber de Clemene (oh duro extremo!)  
a soberana mãõ? antes que o veja,  
valor tenho, Latino, valor tenho,  
a que com as proprias mãõs tirando os  
olhos,

antes do estrago meu, a ficar cego.  
Nãõ intentes, cruel, essa vingança,  
puxa, o veloz alfange, e neste peito  
satisfaze o furor das tuas iras;  
mãõ desterra a teus loucos pensamentos.

*Lat.* A tua mãõ te peſſo. *A Clemene.*

*Clem.* De mim zombas?

oh? Queres me entregar novo tormento?

*Lat.* A tua mãõ pedi, com ella apaga  
quero dar a hum ingrato dos seus erros.

Ah Dario, Dario! eu te desculpo,  
se conhecidos sabõ teus annos tenros:  
porẽm ouve-me hum pouco cuidadozo.

Nãõ te fies no tempo, que ligeiro  
corre do bem ao mal: Ah! nãõ te engane  
o rio que suave vai correndo,  
se tu inda o verás ser caudelozo  
em chegando o rigor do agreste Inverno.

Nãõ te enganem do mundo as apparencias  
antes pois que navegues, vê se os ventos  
ameaçãõ ruinas, tempestades:

Nãõ puxes pelo alfange, se estãs vendo,  
que o inimigo ao longe se retira:  
se obrares acçoens com mais acertos,  
verás o bem, e o mal ahi presentes,  
entãõ comprehenderás os meus conselhos.

Tu contra mim vibrando o ferro duro  
quizeſte espalhar meu sangue Regio;  
eu em premio de tanto beneficio  
hum thezouro te dou, que nãõ tem preço;  
generozo perdoando a tanto insulto  
contempla qual eu sou, e qual te vejo.

*Dar., e Cl.* Pode haver (ai de mim!) ma-  
ior ventura!

*Mart.*

Mart. (Minha esperança foi ligeiro vento.)  
á parte.

Hel. Meu receio fará, que inda duvide  
que possa merecer tão alto premio.

Clem. Teu nome cantará a excelsa fama  
entre os Heroes, ficando sempre impresso.  
A Latino.

Lat. Da Princeza serás feliz consorte,  
A Helio.

Dar. Eu te offendi, Senhor, quando mil  
ditas

pois a este himineo he prompto o Templo.  
Tu vai da Persia ser feliz Rainha

benigno me estás hoje concedendo:  
goza pois mil imperios, Rei benigno,  
que igualar possaõ teus merecimentos;  
protestando no sangue que me anima,  
de aos perigos me expôr por teu respeito.

A Clemene.  
gozando do himineo nobre socego,  
pois não pôde este ser, não infelice,  
se a alcançallo empenhou-se o mesmo ex-  
cesso.

Beija-lhe a mão, Latino abraça.

Mart. Hei de ser, charo Helino, Esposa tua.  
(se ao ver Dario já tanto aborreço.)  
á parte.

Dar. Aqui pois se finaliza  
aquelle amorozo empenho,  
Todos. Em que o pezar da desgraça  
venceu de Amor o disvello.

# F I M.

---

---

## L I S B O A,

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

ANNO M. DCC. LXXXIII.

Com licença da Real Meza Censoria.

